

INDICAÇÕES DE AVALIAÇÃO AVALIATIVA E DE QUALIDADE NA LINGUOCULTURA YAKUT

NOMINACIONES DE EVALUACIÓN Y EVALUACIÓN DE LA CALIDAD EN LA LENGUA YAKUT

EVALUATIVE AND QUALITY ASSESSMENT NOMINATIONS IN THE YAKUT LINGUOCULTURE

Irina PAVLOVA¹
Yana GORBUNOVA²

RESUMO: O artigo considera as especificidades nacionais e culturais das indicações avaliativas e de avaliação de qualidade na linguocultura Yakut. Os resultados de um experimento associativo livre destacam a natureza sistêmica das imagens na consciência linguística de uma pessoa, bem como as características nacionais das palavras na cultura Yakut. Os materiais experimentais que representam um fragmento da memória verbal de uma pessoa revelam a natureza sistêmica das conexões associativas e semânticas baseadas em relações sintagmáticas e paradigmáticas. São necessárias associações que tenham semântica especial, incluindo uma ampla bagagem cultural e histórica. Amplos vínculos associativos e semânticos desenvolvem tanto as tradições estáveis quanto as peculiaridades da mentalidade: a devoção às origens revelando o significado profundo de cada palavra. As indicações avaliativas como parte da linguagem podem se tornar a chave para entender uma pessoa e sua visão de mundo baseada em valores.

PALAVRAS-CHAVES: Consciência linguística. Campo associativo. Linguocultura Yakut. Especificidades nacionais e culturais.

RESUMEN: *El artículo considera las especificidades nacionales y culturales de las nominaciones evaluativas y de evaluación de la calidad en la linguocultura yakuta. Los resultados de un experimento asociativo libre resaltan la naturaleza sistémica de las imágenes en la conciencia lingüística de una persona, así como las características nacionales de las palabras en la cultura Yakut. Los materiales del experimento que representan un fragmento de la memoria verbal de una persona revelan la naturaleza sistémica de las conexiones asociativas y semánticas basadas en relaciones sintagmáticas y paradigmáticas. Es necesario que las asociaciones tengan una semántica especial, que incluyan un amplio trasfondo cultural e histórico. Amplios vínculos asociativos y semánticos desarrollan tanto tradiciones estables como peculiaridades de mentalidad: devoción a los orígenes que revelan el significado profundo de cada palabra. Las nominaciones evaluativas como parte del lenguaje pueden convertirse en la clave para entender a una persona y su cosmovisión basada en valores.*

¹ Universidade Federal do Nordeste em homenagem a M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. Professor associado da Faculdade de Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3671-7412>. E-mail: ipavlova27@mail.ru

² Universidade Federal do Nordeste em homenagem a M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. Professor Sênior. Faculdade de Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3225-0448>. E-mail: tomari_91@mail.ru

PALABRAS CLAVE: *Conciencia lingüística. Campo asociativo. Lingüocultura Yakuta. Particularidades nacionales y culturales.*

ABSTRACT: *The article considers the national and cultural specifics of evaluative and quality assessment nominations in the Yakut linguoculture. The results of a free associative experiment highlight the systemic nature of images in a person's linguistic consciousness, as well as the national characteristics of words in the Yakut culture. The experiment materials representing a fragment of a person's verbal memory reveal the systemic nature of associative and semantic connections based on syntagmatic and paradigmatic relationships. It is necessary to associations that have special semantics, including a wide cultural and historical background. Extensive associative and semantic links develop both stable traditions and the peculiarities of mindset: devotion to the origins revealing the deep meaning of each word. Evaluative nominations as part of the language can become the key to understanding a person and their values-based worldview.*

KEYWORDS: *Linguistic consciousness. Associative field. Yakut Linguoculture. National and cultural specifics.*

Introdução

Na linguística moderna, o paradigma antropocêntrico, cujo foco está em uma pessoa como sujeito da cognição, está ganhando popularidade. De acordo com L.V. Sakharnyi, o "fator humano" torna-se obrigatório não apenas na fala, mas também na própria língua. "Isso não significa uma pessoa abstrata, mas pessoas reais com memória dinâmica, características etárias, experiência pessoal, um sistema de metas e motivos, papéis sociais, etc." (SAKHARNYI, 1989, p. 8).

O princípio do antropocentrismo existe na linguística há muito tempo. Seu impacto pode ser visto na conhecida disputa dos filósofos antigos sobre a natureza real ou condicional (Heráclito e Demócrito) da palavra e da linguagem. Wilhelm von Humboldt delineou quase todas as principais aspirações da ciência linguística.

Minha profunda convicção é que a linguagem deve ser considerada como diretamente incorporada em uma pessoa, uma vez que não pode ser vista como a criação consciente da mente humana. Não conseguiremos nada se, ao fazê-lo, adiarmos a formação de uma língua no tempo. A linguagem não poderia ter sido desenvolvida se sua imagem já não estivesse embutida na mente humana (HUMBOLDT, 1984, p. 313) (nossa tradução).

Wilhelm von Humboldt acreditava que era impossível considerar a língua, independentemente do fator humano.

Sob o conceito de antropocentrismo, formou-se uma nova visão do objeto de pesquisa ("indivíduo – linguagem") e o estudo posterior concentrou-se em uma "pessoa que fala e escreve". "O ponto de partida da atividade teórica e prática de um indivíduo é o antropocentrismo. Uma pessoa como sujeito relaciona-se, em primeiro lugar, com o mundo natural circundante, depois com o mundo social circundante, depois com cada indivíduo e, finalmente, consigo mesmo (autocognição)" (KOLSHANSKII, 2006, p. 86-87).

A orientação cognitiva tornou-se outra tendência-chave do paradigma científico atual, porque as formas linguísticas de interação humana com o mundo não podem ser estudadas independentemente das características da atividade cognitiva humana. A linguística cognitiva sintetiza várias abordagens para estudar a interação "da língua e da pessoa" em vários aspectos ao mesmo tempo, a partir do fato de que "a linguagem divide e ordena a realidade circundante, seleciona, generaliza e classifica os fenômenos observados e, assim, acaba por ser um meio de conhecer o mundo" (ZUBKOVA, 2003, p. 449).

Na pesquisa linguística moderna, muita atenção é dada à atividade cognitiva humana, enquanto a linguagem e a fala são consideradas através do conhecimento e da consciência dos falantes. Por exemplo, Bardina (1997, p. 109) acreditava que "uma pessoa era uma criatura incrível, e todas as suas ideias sobre o mundo eram uma construção ideal a partir do conhecimento adquirido, preferências e emoções". Shiryayeva afirmava que, se as unidades de uma linguagem comum refletiam uma pluralidade de visões de mundo e uma infinita variedade de interpretações de eventos reais e virtuais, então cada esfera profissional representada na linguagem era apenas uma projeção do mundo ou um olhar para ele em um certo "sistema de coordenadas" (SHIRYAEVA, 2007, p. 206-211).

Cada personalidade linguística tem um certo conjunto de conhecimentos e ideias que são individuais e coletivos. Além da experiência individual e de uma situação específica, a linguagem está, em grande medida, "associada à afiliação profissional, social e grupal de uma pessoa" (LEONTEV, 1988, p. 105-106), uma pessoa "entra na sociedade através de grupos sociais" (TARASOV, 1988, p. 176-177), e suas ideias sobre a língua são formadas "com base no conhecimento que é obrigatório para um membro de um grupo profissional ou comunidade profissional" (KRASNYKH, 1998, p. 44).

O conhecimento e a experiência são de natureza tipificada, uma vez que as situações em que são obtidos são comuns a certos membros da sociedade. Uma imagem estereotipada de tais situações emerge nas mentes dos falantes, enquanto uma situação estereotipada contribui para a criação de modelos de linguagem repetitivos. Ao estudar o vocabulário, a natureza

antropocêntrica do sistema linguístico requer a identificação e descrição das relações entre a língua e seu falante. Assim, o antropocentrismo (pesquisa aplicada e aquisição de novos conhecimentos) é uma característica típica da ciência moderna.

Fatores adicionais no estudo de fragmentos da consciência linguística humana são uma situação de fala particular e experimento. Este último é um princípio essencial de estudo e uma base empírica confiável para verificar os padrões identificados.

Os valores espirituais das pessoas são revelados a partir de sua consciência linguística. A cosmovisão linguística Yakut reflete todos os valores tradicionais do povo Sakha. A experiência associativa revelou as especificidades nacionais e culturais dos valores modernos. Uma das tarefas mais urgentes da linguística é a fusão orgânica de princípios lógicos e associativos como aspectos obrigatórios que caracterizam a estrutura da linguagem. O estudo das associações desempenha um papel especial entre outros métodos de estudo semântico dos processos cogitativos de fala.

Cada pessoa tem seu próprio campo associativo em termos de indicações e a força de suas conexões. A atualização de uma ou outra conexão na resposta é aleatória e depende de uma situação particular. Tais associações são afetadas pela idade, condições geográficas e pela profissão de uma pessoa. No entanto, o pertencimento nacional e cultural de alguém forma o "núcleo" do campo associativo, e suas conexões são regularmente repetidas em uma determinada língua. Portanto, um experimento associativo livre fornece dados linguísticos confiáveis. Os resultados de um experimento de massa são relativamente fáceis de calcular estatisticamente. Eles são convenientes para identificar alguns agrupamentos associativos, bem como características culturais, profissionais e sociais da língua (PAVLOVA, 2003, p. 201).

A base teórica de qualquer dicionário associativo é a ideia psicologicamente fundamentada de que os fenômenos da vida real percebidos por uma pessoa no processo de atividade e comunicação são exibidos em sua mente de tal forma que capturam as relações causais, temporais e espaciais de fenômenos e emoções causadas pela percepção desses fenômenos. Em outras palavras, o dicionário de sinônimos associativo é um modelo da consciência humana.

O linguista Wolf (2002, p. 2003) enfatizou que "o mundo das avaliações era reinado, não pela verdade em relação ao mundo objetivo, mas sim pela verdade em relação ao mundo conceitual dos participantes do ato de comunicação". Palavras e declarações influenciadas por emoções e atitudes em relação ao objeto avaliam tudo o que envolve falantes nativos (em particular, falantes de dialeto). Por meio da análise das indicações avaliativas, pode-se

compreender aspectos morais, bem como descobrir quais valores espirituais e morais prevalecem no objeto de estudo. Os valores espirituais estabelecem a base da cultura de qualquer nação. A linguagem fixa os resultados da busca espiritual. Em nossa opinião, as nomeações avaliativas refletem a compreensão do mundo e outras avaliações coletivas.

Métodos

Hoje em dia, é relevante estudar várias imagens com a ajuda de um experimento associativo. De acordo com N.V. Ufimtseva, um experimento associativo é uma forma de compreender a consciência linguística, enquanto campos associativos formados a partir das reações de falantes nativos permitem descrever diferentes fragmentos de consciência (UFIMTSEVA, 2011).

As imagens mentais associadas a algumas palavras estão entre as muitas tentativas de descrever o conhecimento e são utilizadas pelos comunicantes na produção e percepção dos enunciados. A consciência linguística não é objeto de análise no curso dos processos que a criam e só pode ser estudada como um produto da atividade anterior ou, em outras palavras, pode se tornar um objeto de análise no curso dos processos que a criam em formas transformadas, alienada do sujeito da consciência (UFIMTSEVA, 2011).

Um experimento associativo permite identificar a natureza sistêmica das imagens cognitivas que estão por trás das palavras em diferentes culturas. Ao mesmo tempo, uma visão de mundo sistemática de vários povos e culturas é formada com a ajuda da consciência linguística, transmitindo assim a singularidade de cada cultura e mostrando a individualidade de cada povo, na prática de falar sua própria língua. Consequentemente, a consciência linguística é muitas vezes considerada por muitos linguistas como um objeto de conhecimento de uma cultura estrangeira e de outros povos: em formas objetivas e mentais, para estudo empírico e histórico. Goroshko (2003) acreditava que as conexões associativas eram parâmetros distintivos de gênero, idade, níveis e tendências de educação, condições de vida e fatores de estresse.

Detendo-se no experimento associativo, devemos notar que é um método público e popular de análise psicolinguística. Os métodos experimentais têm uma série de variedades. No decorrer do experimento associativo, o entrevistado recebe uma palavra isolada e é solicitado a respondê-la com a primeira palavra que vem à mente em conexão com a palavra original

(experimento associativo livre) ou com qualquer palavra que esteja conectada com a palavra inicial dada pelo observador (experimento associativo dirigido).

O experimento associativo é uma técnica, cuja essência visa identificar as associações que um indivíduo formou durante a experiência anterior. No dicionário psicológico, um experimento associativo é definido como um método especial para estudar a motivação de uma pessoa que vem de sua experiência de vida. Este experimento revela como fragmentos de consciência linguística são organizados na mente de falantes nativos. O experimento associativo reflete as especificidades nacionais da consciência, juntamente com outras características da consciência das pessoas devido ao local de residência, traços de personalidade, nível intelectual e educacional, profissão, gênero, idade, etc.

Desde o início da década de 1970, os linguistas têm prestado muita atenção aos experimentos associativos. Em particular, linguistas e psicolinguistas compilam dicionários associativos de russo e outras línguas usadas no território da Federação Russa. Materiais experimentais são usados para analisar a estrutura lexical e semântica de uma palavra, realizar comparações interculturais e estudar a interação das línguas no bilinguismo. Além das esferas acima mencionadas, as conexões associativas dizem respeito à semântica lexical, lexicografia, estudos linguodidáticos, etnopsicolinguística, estudo computacional e psicologia social.

Os materiais do experimento psicolinguístico, representando um fragmento da memória verbal de uma pessoa, revelam a natureza sistêmica das conexões associativo-semânticas baseadas em relações sintagmáticas e paradigmáticas.

Nossa pesquisa baseia-se na análise de dados do Dicionário Associativo da Língua Yakut (AYL).³

Resultados

Em primeiro lugar, precisamos considerar as especificidades nacionais e culturais da consciência linguística do povo Sakha. A este respeito, o experimento associativo fornece material suficiente. Para cada palavra de estímulo, tiramos conclusões que caracterizam a mentalidade do povo Sakha e suas tradições culturais e históricas.

Consideremos as relações paradigmáticas como exemplificadas por conexões associativo-verbais de palavras estabelecidas entre unidades de uma mesma classe e mutuamente exclusivas entre si em uma determinada posição na fala. Estes incluem sinônimos,

³ Disponível em: <http://adictsakha.nsu.ru/>, 2014.

portanto, as relações sinônimas na maioria das vezes conectam uma palavra (estímulo) com outra (reação). Por exemplo:

Көнгүл/kongul "liberdade, vontade" – босхо/boskho "livre", кыра/kyra "pequeno" – аҕыйах/аҕууах "pequeno", кэрэ/kere "belo" – күндү/kundu "querido", куһаҕаннык/kuһаҕаннык "mau" – мөлтөхтүк/moltokhtyk "fraco", кырдык/kyrдык "verdade" – чакчы/chakhchy "fato", дьиннээх/dingneekh "verdade", көрдөөх/kordookh "alegre" – үөрүлээх/yoryleekh "alegre", манан/mangan "branco" – үрүн/urung "branco, leitoso", сырдык/syrдык "brilhante", ыраас/ураас "limpo", мөлтөх/moltokh "fraco" – ыарыах/yaryakh "doente", сылаабай/sylaabai "fraco" (do russo), өйдөөх/oidookh "inteligente" – үрэхтээх/yerekhteekh "educado", билиилээх/biliileekh "experiente", сайдыылаах "desenvolvido", өстөх/ostokh "inimigo" – утарылаһааччы/utarylahaachchy "rival", өлүү/олуу "morrendo" – сүтүү/syтуу "desaparecendo", хомолто/khomolto "insulto, decerção", иэдээн/iedeen "desastre", барыы/baryуу "cuidado", түмүк/тумук "fim", саат/saat "desgraça" – кыбыстыы/kybystуу "vergonha", кэмсинии/kemsinii "remorso, arrependimento", кэлэйии/keleiii "decerção", сырдык/syrдык "brilhante" – күннээх/kynneekh "ensolarado", ыраас/ураас "limpo", кэрэ/kere "gentil", чабылхай/чабулхай "brilhante", сана/sanga "novo" – ыраас/ураас "limpo", туттулла илик/tuttulla ilik "não usado", аныгы/anygy "moderno", билинни/bilbilla ilik "não usado", аныгы/anygy "moderno", билинни/bilbil ingngi "real", эргэрбэтэх/ergerbetekh "non-archaic", түргэнник/turgennik "fast" – сымсатык/symsatyk "sorratamente", сыыдамнык/syudamnyk "agilmente", ыксаллаахтык/yksallaakhtyk "com pressa, prontamente", тэтимнээх/tetimneekh "rápido", тымныы/тымнуу "frio" – уораннаах/uorannaakh "com hábito frio", тонуу/tonguu "congelar", чысхааннаах/chyskhaannaakh "gelado, com vento cortante", төрүт/torut "queridinho" – дьиннээх/dingneekh "true", бэйэ/beie "own", хааннаах/khaannaakh "sangue", ситим/sitim "intimamente ligado", улахан/ulakhan "grande" – бөдөн/bodong "grande", обургу/oburgу "significativo", аарыма/aaryма "muito grande e velho", үрдүк/urduk "alto", үчүгэй/uchugei "bom" – күндү/kundu "valioso", кэрэ/kere "agradável", кэрэмэс/keremes "cinza escuro", бастын/bastyng "liderando", үтүө/utuo "lindo" – кэрэ/kere "agradável", сэмэй/semi "modesto", сайаҕас/saiaҕas "habilidoso, desenvolvido", ыраас/ураас "limpo" – сырдык/syrдык "brilhante", манан/mangan "branco", ссырдык/syrдык "brilhante", манан/mangan "branco", сс ана/sanga "novo", чэнчис/chenchis "arrumado", дьэнкир/dengkir

– сип-сibiliгин/sip-sibiligin "agora mesmo", тымныы/тымнуу "frio" – айылба көстүүтэ/айылба kostuute "evento da natureza", аллараа дойду/allaraa doidu "mundo inferior", төрүт/torut "queridinho" – төрдө ууһа/tordo ууһа "raízes de árvore", хЯТ/torut "queridinho" – төрдө ууһа/tordo ууһа "raízes de árvore", хЯТ/torut "queridinho" лынг аймах/khalyng aimakh "família unida", хантан төрүттээҕим/khantan torutteeҕim "origem", улахан/ulakhan "grande" – эттээх-сииннээх/etteekh-siinneeckh "com o corpo e a alma".

Em geral, estas são unidades fraseológicas que incluem construções de pares figurativos: naryn-namchy, sireie-kharaҕа, etteeh-siinneeckh, kordөkh-nardaakh, kuuhe-uoҕа, etc. Existem muitas combinações com a palavra kivi ("pessoa"), o que prova a estreita conexão entre as nomeações avaliativas e os traços de personalidade, suas qualidades internas e externas.

As linhas sinônimas podem incluir não apenas palavras literárias, mas também suas variantes coloquiais:

Мөлтөх/moltockh "fraco" – сыппах/syppakh "estúpido", үчүгэй-бэртээхэй/uchugei-berteekhei, кыра/кура "pequeno" – кыччыгый/kychchygyi "minúsculo", көрдөөх/kordookh "alegre" – күлүлээх/kuluuleekh "alegre", өйдөөх/oidookh "inteligente" – мэйиилээх/meiileekh "brainy", etc.

Os antônimos também são representados no material do experimento. Neste caso, as reações são conceitos diretamente opostos: баай/baai "rico" – дьаданы/dadangy "pobre", кыра/кура "pequeno" – улахан/ulakhan "grande", куһаҕан/kuhaҕан "mau" – үчүгэй/uchugei "bom", кэрэ/kere "belo" – куһаҕан/kuhaҕан "feio", кырдык/kyrдык "verdade" – сымыйа/symyia "mentiras", кырдык/kyrдык "verdade" – албын/albyn "engano", манан/mangan "branco" – хара/khara "preto", мөлтөх/moltockh "fraco" – күүстээх/kuusteeckh "forte", өйдөөх/oidookh "intelligestn" – акаары/akaary "tolo", өстөөх/ostookh "inimigo" – доҕор/doҕor "amigo", өлүү/oluu "morte" – тилли/tillii "ressurreição", сырдык/syrдык "brilhante" – харана/kharanga "escuro", сана/sanga "novo" – эргэ/erge "velho", түргэй ник/turgennik "rápido" – бытааннык/bytaanyk "lentamente", тымныы/тымнуу "frio" – сылаас/syлаас "quente", тымныы/тымнуу "frio" – итии/itii "quente", улахан/ulakhan "grande" – кыччыгый/kychchygyi "pequeno", үтүэ/utue "agradável" – мөкү/moku "desagradável", ыраас/ураас "clear" – кирдээх/kirdeekh "sujo". No campo das nomeações avaliativas e de avaliação da qualidade, a antonímia pode ser atribuída às reações mais frequentes e primárias.

Reações sinônimas e antônimas são geralmente referidas como associações coordenadas. Além disso, um estímulo e sua resposta podem ser ligados através da subordinação (do geral para o particular, do gênero para a espécie, etc.). Por exemplo:

кыра/kyra "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "minúsculo", быыкаайык/byukaaiyk "pequeno", de күөҕэ/куоҕе "vegetação" – de mac/mac "vegetação", күөх/kuokh "verde-azul", өстөөх/ostookh "inimigo" – fascista, бандьыт/bandyt "bandido", сырдык/syrdyk "brilhante" – бандьыт/bandyt "bandido", сырдык/syrdyk "brilhante" – кыра/syrdyk "brilhante" – кыра/кыра "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кып-кыра/кыр-кыра "minúsculo", быыра/кыра "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кып-кыра/кыр-кыра "minúsculo", быыОаа/кыра "pequeno" – кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кып-кыра/кыр-кыра "pequeno", кыпүн сырдыга/kun syrдыга "luz solar", тымныы/тымнуу "geada" – чысхаан/chyskhaan "frio amargo", сөрүүн/soruun "chillness", улахан/ulakhan "grande" – бөдөн/bodong "grande", ыарыах/yaryhakh "doente" – сытар ыарыах/sytar yaryhakh "paciente da cama".

No decorrer do estudo, revelamos as seguintes relações sintagmáticas: баай киһи/baai kihi "pessoa rica", баай элбэх харчылаах/baai elbekh kharchyulaakh "o rico tem muito dinheiro", инсэлээх баай/ingseleekh "homem rico ganancioso", инсэлээх киһи/ingseleekh kihi "pessoa gananciosa", көнүл ылбыт/kongul ylbyt "permissão obtida", кыра оҕо/кыра оҕо "criancinha", кыра кыыс/кыра куус "menina", куһаҕан хара санаалаах/куһаҕан khara sanaalaakh "ter maus (obscuros) pensamentos", кэрэ нарын кыыс/kere naryn kuys "uma mulher linda e gentil", куһаҕаннык толорбуккун/куһаҕаннык tolorbukkun "mal executada", кырдык күүстээ х/кырдык kuusteech "realmente forte", өстөөх утарылаһар/ostookh utarylaha "o inimigo resiste", сырдык түннүк/syrdyk tunnuk "janela brilhante", сырдык кэм/syrdyk kem "horas do dia", сырдык харангаҕа тыкпыт/syrdyk kharangaҕа тыкпыт "luz apareceu no escuro", сырдык күн тыгар/syrdyk kun tygar "sol brilhante brilha", саҕа оскуола/sanga oskuola "nova escola".

A riqueza das conexões associativas sugere que campos associativos especiais são formados nas mentes das pessoas. Tais associações são afetadas pela idade, sexo, profissão, status social e condições geográficas. Há uma dependência direta das tradições culturais e históricas do povo Sakha.

A língua Yakut tem um grande número das chamadas palavras emparelhadas. De acordo com a "Gramática da língua literária Yakut moderna", palavras emparelhadas na língua Yakut não foram suficientemente estudadas (ГРАММАТИКА, 1982). No entanto, eles são numerosos e típicos do discurso Yakut. A maior quantidade é usada na poesia popular e na ficção, mas também está presente no discurso coloquial. Esta é uma característica linguística específica do

povo Sakha. No âmbito das estruturas lexicais e semânticas, substantivos e adjetivos emparelhados podem ser caracterizados como uma combinação emparelhada de duas palavras completas, tendo um significado mais amplo e generalizado. A "Gramática [...]" enfatiza que estas são combinações contrastantes, uma vez que seus componentes são "como se polos opostos da gama semântica de palavras pareadas" (GRAMMATIKA, 1982). Combinações desse tipo geralmente adquirem um significado coletivo-generalizante.

Além disso, precisamos destacar a consonância dos construtos de pares, ou seja, uma característica única da língua Yakut que representa sua unidade fonético-semântica e fonético-sintática. Segundo E. S. Gerasimova (2012, p. 12-13), "frases formadas por palavras pareadas, em comparação com cada um de seus componentes, costumam ter um significado mais amplo e generalizado", além de atuarem como uma das formas sintáticas de expressar a categoria de pluralidade.

Por sua natureza e características, as palavras emparelhadas são muito próximas da linguagem da literatura oral popular e são figuras de linguagem expressivas. Portanto, seu uso frequente revela o imaginário do discurso Yakut e o desejo de seus falantes de transmitir seus pensamentos de maneira expressiva. O fato de que o segundo componente de uma palavra emparelhada é a associação comum à fala do jovem mostra a estabilidade das ferramentas artísticas na linguagem Yakut moderna.

Em primeiro lugar, precisamos considerar as especificidades nacionais e culturais da consciência linguística do povo Sakha. A este respeito, o experimento associativo fornece material suficiente. Para cada palavra de estímulo, tiramos conclusões que caracterizam a mentalidade do povo Sakha, suas tradições culturais e históricas.

As reações mais comuns podem ser consideradas como uma norma associativa aos seguintes estímulos: баай/baai – дуол/duol (181), кыра/kyra – хара/khara (80), көрдөөх/kordookh – нардаах/nardaakh (151), нөлүү/noluu – сүтүү/sutuu (340), саат/saat – суут/suut (387), сана/sanga – ингэ/inge (58). Aqui nós fornecemos apenas as palavras emparelhadas que estão liderando em termos do número de reações apresentadas. O segundo componente de uma combinação de pares atua como uma das primeiras associações.

Aqui estão alguns exemplos de reações associativas à palavra de estímulo куһаҕан/kuhaḡan "ruim" e sua análise: учүгэй/uchugei 118; киһи/kihi 85; дьаллык/dallyk 67; тыын/tyun 54; аһыы/аһуу 51; санаа/sanaa, хара/khara 47; дьаабы/daaby, мөлтөх/moltokh 33; хараҥа/kharanga 30; мөкү/моку 26; дьыала/dyala 16; тыл/tyl, ыарыы/yaryu 15; өлүү/олуу, табах/tabakh 12; абааһы/abaahu 11; баҕайы/баḡайу, майгы/maigy 10; айыы/aiyu,

арыгы/arygy 9; быһыы/буһуу 8; куһаҕан/kuһаҕан 7; албын/albyn, ас/as, кирдээх/kirdeekh, олох/olokh, сир/sir, сурах/surakh 6; сор/sor, ыарахан/yarakhan 5; дьон/don, сымыйа/symyia, сыт/syt, хара санаа/khara sanaa, хомолто/khomolto 4; аргы/argy, батыһыма/batyhuma, дьаат/daat, дьайыы/dainyуу, дьан/dang, дьарык/daryk, кыыс/kuys, кэм/kem, өлөрүү/ologuu, өстөөх/ostookh, пахай/pakhai, санаама/sanaama, суол/suol, сыһыан/syhyan, сыһа/syуha, үөн/uon, учугэй/uchugei, үчүгэйэ суох/uchugei suokh 3; албыннааһын/albynnaahyn, арчы/archy, буол/buol, буолума/buoluma, буолуу/buoluu, буорту/buortu, буруй/burui, быдбар/budar, дьай/dai, дьаллын/dallyn, дьылҕа/dylҕа, кинини өлөрүү/kinini ologuu, күн/kun, кут/kut, ньиэрбэ/nierbe, оҕо/оҕо, өлүү-сүтүү/oluu-sutuu, онорума/ongiruma, оноруу/ongoruu, плохой/plokhoi, саат/saat, сана/sanga, сизргэ/sierge, сөбө суох/sobo suokh, сөбүлээбэт/sobuleebet, соччото суох/sochchoto suokh, сыттаах/syttaakh, сыһа быһыы/syуha буһуу, сэрии/serii, сэттээх/setteekh, танас/tangas, уол/uol, үчүгэйдээх/uchugeideekh, хаайыы/khaaiуу, хара өн/khara ong, хара санаалаах/khara sanaalaakh, харах уута/kharakh uuta, хомойуу/khomoiiуу, эргэ/erge 2; ааһыаҕа/aаһуаҕа, абааһы көрүн/abaаһу korung, абааһы көрүү/abaаһу koruu, аҕыйах/аҕуиakh, айан/aian, акаары баҕайы/акаару баҕайу, албынныыр/albynnyуу, албынчык/albynchyk, алдьатыы/aldatyуу, анныы/аннуу, анныыны оноруу/анууну ongoruu, араһыы/arakhsyуу, атаҕастааһын/атаҕастааһын, атаҕастабыл/атаҕастабыл, ачаа/ачаа, баҕаран/баҕаран, балаһыанһа/balahyanna, бандыыт/bandyut, барыта/baryta, барыта куһаҕан/baryta huһаҕан, билэбин/bilebin, бит/bit, бобул/bobul, борон/borong, боруок/boruk, бөх/bokh, бүгэ/buge, буолбатын/buolbatyn, буолбут/buolbut, буолла/buolla, буолуо суохтаах/buoluo suokhtaakh, буорту буолбут/buortu buolbut, бууруй/buuruи, грех/grekh, день/den, дуо/duo, дууһа/duuha, дьаабы киһи/daaby kii, дьалык/dalyk, дьарыктаах/daryktaakh, дьол/dol, дьоннор/donnor, запрет/zapret, "-" знак/"-" znak, итирик/itirik, итирик уол/itirik uol, иһит/ihit, иччи/ichchi, иэдээн/iedeen, кинигэ/kinige, кир/kir, кириэс/kiries, кир-хах/kir-khakh, кии/kih, кииһэ/kiehe, көр/кор, көстүү/kostuu, куруус/kuruus, кусаҕан/kusaҕан, куттал/kuttal, күтүр/kutur, күүс/kuus, куһаҕан киһи/kuһаҕан kii, куһаҕан майгы/kuһаҕан maigy, куһаҕан тыл/kuһаҕан tyл, куһаҕаны баҕарааһын/kuһаҕаны баҕарааһын, куһаҕаны оноруу/kuһаҕаны ongoruu, кырбааһын/кырбааһын, кырдык/kyrdyk, кыһалҕа/кыһалҕа, кыһын/кыһын, кыыл/кыул, кыһырымтаҕай/кыһырымтаҕай, кыһырымы/кыһырымтаҕай, люди/lyudi, мас/mas, массыына/massyуна, миэстэ/mieste, ммм/mm..., мөлтөх санаа/moltokh sanaa, мөлтөһүөр/moltohuor, мөнү/mongu, мээһэ/meene, не по правилам/не по pravilam, неудача/neudacha, ньаҕара/наҕара, ньамах/namakh, өйдөбүл/oidobul,

өйдөммөт/oidommot, өлөрөөһүн/oloroohun, өлөрсүү/olorsuu, өлүү сүтүү/olii sutuu, онор/ongor, оонньуу/oonnuu, өстөөбү/ostoobu, ошибка/oshibka, паара/раара, пиибэ/piibe, плохо/plokho, плохое/plokhoe, поступок/postupok, препод/препод, пыы/руу!, Саакашвили/Saakashvili, самныы/samnyu, санаалаах киһи/sanaalaakh kiihi, сана киһи/sanga kiihi, сессия/sessiya, сирэй/sirei, ситэтэ суох/sitete suokh, сиэри кэһии/sieri kehii, смерть/smert, суох/suokh, суох гын/suokh гун, сүрэх/surakh, сылдыма/syldyama, сырыы/syry, сытыйбыт/sytyibyt, сэрэх/serekh, табаах/табаах, табыллыбатах/tabyllybatak, таннарыы/tangnaryu, танха/tangkha, таптал/таптал, тобук/tobuk, төттөрү/tottoru, түбэлтэ/tubelte, туора быһыы/tuora byhuu, туох эрэ буолбут/tuokh ere buolbut, туттуу/tuttuu, туһата суох/tuhata suokh, тымныы/тымнуу, тыытыма/тыутыма, үлэ/ule, уоруйах/uoruaikh, уоруу/uoruu, урок/urok, үчүгэй буолуо/uchugei buoluo, үчүгэй буотакх/uchugei buotakh, учуутал/uchuutal, хара былыт/khara bylyt, хара дьай/khara dai, харанга күүс/kharanga kuus, харанга өннөр/kharanga ongor, холтуура/kholtuura, чааскы/chaasky, ыар/уар, ыарытыйыы/yarytyiyyu, ынах иһэ/ynakh ihe, ынырык/унурук, ыт/yt, эрэй/erei, эрэйдэһии/ereidenii, этиһии/etihii (1220, 247, 143, 154).

A avaliação é uma das principais categorias linguísticas. Uma pessoa analisa a realidade circundante, objetos, fenômenos, propriedades e ações no mundo. Também é possível analisar uma pessoa com seus pensamentos, ações e sentimentos. Assim, quase todos os sujeitos podem se tornar objetos de avaliação. O processo de avaliação baseia-se no sistema de valores humanos, ou seja, na relação entre o bem e o mal, o lucro e o dano, etc.

A nomeação avaliativa de куһаҕан/kuhaḡan "bad" como um estímulo causa uma variedade de reações. A avaliação negativa pode ser atribuída aos seguintes itens: харчы/kharchy "dinheiro", аргы/argy "álcool", табах/tabakh "tabaco", ас/como "alimento", иһит/ihit "pratos", чааскы/chaasky "xícara", кинигэ/kinige "livro", etc.; conceitos: санаа/sanaa "pensamento", сымыһа/symyia "engano", сыһыан/syhyan "relacionamento", хомойуу/khomoiyuu "deserção", ações: албынныр/albynnyr "enganar alguém", өлөрүү/oloruu "assassinato", атаҕастааһын/атаҕастааһын/oloruu "assassinato", атаҕастааһын/атаҕастааһын/oloruu "assassinato", атаҕастааһын/атаҕастааһын "humilhação", кырбааһын/кырбааһын "espancamento", кыһырыы/кыһырыуу "ficar com raiva", сиэри кэһии/sieri kehii "a violação dos mandamentos e tradições", таннарыы/tangnaryu "engano", ыарытыйыы/yarytyiyyu "doença"; fenômenos: сүрэх/surakh "notícias", дьан/dang "epidemia", дьарык/daryk "devoção", абааһы көрүү/abaahy koryu

"ódio", аҕыйах/аҕуиakh "pequeno número", албынныыр/albynnyur "engano", өйдөбүл/oidobul "memória", características: эргэ/erge "velho", кирдээх/kirdeekh "sujo", тымныы/тымнуу "frio", хара/khara "preto".

Ao analisar as reações dentro do campo associativo de куһаҕан/kuhaḡan "ruim", é necessário considerar associações que tenham semântica específica, incluindo antecedentes culturais e históricos. Isso se refere a extensos laços associativos-semânticos que expressam tanto tradições estáveis quanto a mentalidade do povo: provando o apego às origens e revelando o significado profundo da palavra. Consideremos as associações com um ambiente semântico tão significativo que cria uma aura em torno da reação e a preenchemos com um significado sagrado.

Куһаҕан тыл/kuhaḡan tyl "palavra ruim" é uma combinação especial no comportamento de fala do povo Sakha. As palavras podem ser boas e más, ou seja, essa divisão é inerente às origens da cultura espiritual e se deve à atitude mágica em relação às palavras. Com a ajuda de boas palavras, pode-se salvar uma pessoa. Usando palavrões, pode-se prejudicar uma pessoa. Assim, a oposição Алгыс/Algys "bênção" – Кырыыс/Кыгуус "maldição" é um meio relevante de comunicação. Sob E.K. Pekarskii (1958, p. 1257) ("O dicionário da língua Yakut", куһаҕан тыл/kuhaḡan tyl significa "palavrão, calúnia").

Куһаҕан санаалаах/kuhaḡan sanaalaakh "mal, tendo mau humor" (PEKARSKII, 1958, p. 1257-1258). Куһаҕаннык санаа/kuhaḡannyyk sanaa "desejar a alguém o mal" (PEKARSKII, 1958, p. 1258).

A nomeação куһаҕан/kuhaḡan "ruim" está intimamente ligada com a cor хара/khara "preto". Este adjetivo tem semântica ambígua na cultura linguística Yakut. Por um lado, designa uma determinada cor e pode ser oposto às palavras que denotam outras cores: кыһыл/kyhyl "vermelho", үгүн/urung "branco", atuando como antônimos. Por outro lado, a palavra khara tem um significado figurativo "mau, mau, miserável": хара санаа/khara sanaa "pensamentos negros, sombrios", хара суол/khara suol "ato negro, vício", хараны санаан эт/kharany sanaan et "falar maliciosamente" (PEKARSKII, 1958, p. 3332). É aqui que a semântica negativa entra em jogo. Na linguagem Yakut, khara é usado para melhorar os significados das palavras: хара да хара/khara da khara "muito preto", ыас хара/yas khara "breu", хара ааныттан/khara aanyttan (маннайгыттан/mangnaigyttan) "desde o início"; хара сарсыардаттан/khara sarsyardattan "desde o início da manhã"; хара төрүөбүттэн/khara toruoḡutten "desde o nascimento"; хара көрсүөбүттэн/khara korsuoḡutten "desde o primeiro encontro, assim que viu"; хара сор большое/khara sor bolshoe (literalmente, preto) "desastre"; хара түөкүн/khara

tuokun "terrível ladino, vigarista"; хара накаас/khara nakaas "dores severas, tormentos do inferno"; хара балыыр/khara balyyr "calúnia grave" (BOLSHOI, 2004-2018). É frequentemente usado como uma palavra amplificadora. O uso frequente e a semântica ambígua com predominância de propriedades negativas são evidências de sacralidade (do latim "dedicado, mágico"), que simboliza uma atitude reverente em relação a algo especialmente valioso.

O núcleo do campo associativo compreende reações como khara "preto" e kharanga "escuro". A periferia do campo associativo inclui um grande número de reações: хара былыт/khara bylyt "nuvem negra", хара дьай/khara daí "espíritos malignos" (BOLSHOI, 2004-2018), хара санаа/khara sanaa "pensamentos negros e maus", хара өһ/khara ong "a cor negra", хара санаалаах/khara sanaalaakh "ter pensamentos sombrios", хараҥа күүс/kharanga kuus "forças escuras", хараҥа өһнөр/kharanga ongnor "cores escuras".

Куһаҕан сир/kuhaḡan sir "lugar ruim" é um lugar sagrado na habitação humana, onde criaturas malignas podem viver e impor um impacto negativo sobre as pessoas.

Куһаҕан тыын/kuhaḡan tyyn é literalmente "mau hálito": a reação é a quarta mais popular em termos de uso. A cultura Yakut muitas vezes compreende o significado mitológico de tyyn "respiração" como "espírito". Em combinação com kuhaḡan "mau", tyyn adquire o significado de "espírito maligno". Este significado é a primeira entrada no "Grande Dicionário Explicativo da Língua Yakut". E. K. Pekarskii (1958, p. 5-6) comparou kuhaḡan tyyn "espírito mau ou mau" com абааһы/abaahy "mal, inclinação ao mal, tudo desfavorável, hostil a uma pessoa, prejudicando, qualquer fenômeno que seja incompreensível ou contrário aos costumes; criaturas malignas, espíritos, personificando o princípio maligno na natureza".

De acordo com o "Grande Dicionário Explicativo da Língua Yakut", куһаҕан ыарыы/kuhaḡan yaryy é uma "doença ruim" e сыстыганнаах ыарыы/systygannaakh yaryy significa uma "doença contagiosa" (PEKARSKII, 1958). Em E.K. Pekarskii's (1958, p. 1938)"Dicionário da língua Yakut", куһаҕан ыарыы/kuhaḡan yaryy significa "sífilis, doença venérea"; нуучча ыарыыта/nuuchcha yaryyта significa "doença russa" (PEKARSKII, 1958, p. 3746-47) ou "lepra" (PEKARSKII, 1958, p. 1938).

Куһаҕан дьаллык/kuhaḡan dallyk constitui o núcleo do campo associativo (PEKARSKII, 1958, p. 67). O significado adicional de dallyk é "pestilência, epidemia".

A palavra estímulo kuhaḡan causa expressões figurativas e palavras emparelhadas típicas da linguocultura Yakut: өлүү-сүтүү/өлүү-сүтүү "morte-desaparecimento": uma combinação figurativa formada a partir do verbo өл-сүт/өл-сүт "morrer, perecer, passar"; кир-

xax/kir-khakh "uma camada de sujeira" [5], *өлүү-сүтүү/өлүү-сүтүү* "morte-queda, devastação, vários infortúnios (adversidades), mortalidade" (PEKARSKII, 1958, p. 1938).

A reação *сэтгээх/setteekh* "implicando punição, retribuição" está associada à nomeação *сэм/set* "retribuição, punição". No folclore: *сэм-сэлээн/set-seleen* "inevitável retribuição, vingança" (PEKARSKII, 1958, p. 2178). No contexto: *сэттээх тылы сангарабын/setteekh tyly sakaraбын* (PEKARSKII, 1958, p. 2182) "dizer palavras terríveis (você pode sofrer com elas)".

Consideremos os russismos encontrados nas reações associativas. Seu uso é explicado pelo desenvolvimento do bilinguismo Yakut-russo entre a população Yakut. Existem os seguintes empréstimos: *грех/grekh* (pecado), *день/den* (dia), *запрет/zapret* (proibição), *плохой/plokhoi* (mau), *знак/znak* (sinal), *люди/lyudi* (povo), *не по правилам/ne po pravilam* (contra as regras), *неудача/neudacha* (infortúnio), *ошибка/oshibka* (erro), *плохо/ploko* (mal), *постынок/postupok* (ação), *препод/prepod* (professor), *сессия/sessiya* (sessão), *смерть/smert* (morte), *Саакашвили/Saakashvili*. Eles testemunham a interseção das visões de mundo linguísticas Yakut e russa.

Tal reação como *плохой/plokhoi*, *плохо/plokho*, *плохое/plokhoe* (ruim) é a tradução completa da palavra Yakut. Os conceitos de *erro*, *ação*, *infortúnio* e *pessoas* nomeiam as realidades específicas da vida moderna. Vale ressaltar que as pessoas podem ser a fonte de algo ruim. Um nome próprio é a revitalização da vida política da sociedade moderna, uma demonstração vívida da popularidade de personalidades extraordinárias e uma característica das atividades da mídia como manipulação.

A ação, em vez de regras, é avaliada negativamente. Os conceitos de pecado e sinal podem estar associados aos postulados cristãos. Depois de levantar as proibições na esfera pública, uma pessoa é livre para escolher sua religião.

Uma série de reações (*professor*, *sessão*) destacam fatores sociais e relacionados à idade: a vida juvenil e estudantil.

As associações negativas estão ligadas à ideia de *proibição*. Na cultura Yakut, existem muitas proibições relacionadas ao tema da *morte*.

O conjunto de rituais associados ao eterno "problema" da humanidade (a morte) revelou-se estável. Um papel significativo em qualquer nação é desempenhado pelos chamados rituais do ciclo de vida, ou seja, ritos e ações associadas à morte de uma pessoa, ou seja, um membro da sociedade. Este rito está ligado à transição de um estado para outro, passando do "locus da vida" para o "locus da morte". Os Yakuts acreditavam que *ийэ-кут/iee-kut*, ou seja, mãe-alma,

nunca morre, e эргийэ-эргийэ төрүү тураp/ergiiie-ergiiie toruu turar "deve renascer de novo e de novo" [26: 592]. Acontece que a morte é a perda da casca física e, até certo ponto, o início da "nova vida" da alma. A morte e a vida existem em certos espaços e tempos.

"Durante a cerimônia fúnebre, as pessoas aderem estritamente a todas as proibições..." [22: 203]. Agora, os rituais incluem muitas proibições verbais. Assim, há uma série de expressões eufemísticas sobre a morte na língua Yakut: барда/barda "partiu" [27: 40], дууhата тахсыбыта/duuhata takhsybyta "sua alma esquerda", дууhатын таңара хаарыйаахтаабыта/duuhatyn tangara khaaryiaakhtaabyta "Deus tomou sua alma".

No dicionário de eufemismos da língua Yakut, um certo papel é desempenhado por nomeações compostas, cujos componentes são verbos. Em primeiro lugar, chama-se a atenção para o fato de que a maioria dessas nomeações secundárias são unidades fraseológicas típicas do sistema linguístico atual. Por exemplo, атабын тэннээбит/атабын tengngeebit "ele mordeu a poeira" em vez de өлбүт/olbut "morreu"; салгын охсубут/salgyn okhsut "o ar bateu" em vez de төрүүр/төрүүр "dar à luz" (KULAKOVSKII, 1979, p. 17). Na "Fraseologia verbal da língua Yakut" de A.G. Nelunov, os eufemismos são considerados uma fonte da formação de unidades fraseológicas. Segundo o autor, as expressões de conjunto podem ser "baseadas no fenômeno do tabu ou eufemismo" (NELUNOV, 1981, p. 50). Assim, o significado "morrer ou morrer" é transmitido por várias unidades fraseológicas: айыы сириттэн арахсыам/aiyy siritten arakhsyam "Eu deixarei o mundo de Deus", куһаҕан буолбуттар/kuһаҕан buolbuttar "ficou ruim", атабын тэннээбитэ/атабын tengngeebite "mordeu a poeira". Assim, a combinação composta de куһаҕан буолбут/kuһаҕан buolbut é um eufemismo que substitui a palavra tabu "morreu", traduzida literalmente como "ficou ruim". No campo associativo do lexema өлүү/өлүү "morte", há muitas reações que são unidades fraseológicas: тыын быстааһына/туун bystaahyna "o último suspiro", аннараа дойду/annaraa doidu "outro mundo", куһаҕан буолуу/kuku һаҕан buoluu "went bad", олох бүтүүтэ/olokh butuute "a vida acabou", үөһээ дойду/үөһеэ doidu "mundo superior", күн сириттэн сүтэрии/күн siritten syterii "perdido do mundo solar", сиртэн барыы/sirten baryu "partida da vida".

Discussão

As nomeações avaliativas de uma pessoa são antropocêntricas não apenas porque se relacionam com uma pessoa, mas também porque refletem ideias sobre essa pessoa, seu comportamento, atitude em relação a outras pessoas, Deus, etc. A consciência humana é

antropocêntrica, uma vez que é formada sob a influência do mundo externo, percebido por uma pessoa de acordo com seus valores internos. Sendo uma parte da linguagem, as nomeações avaliativas podem se tornar a chave para entender uma pessoa e sua visão de mundo baseada em valores. Cada pessoa é o sujeito e objeto de avaliação. Assim, o princípio do antropocentrismo é dominante na análise das nomeações avaliativas. Como enfatiza N. D. Arutyunova (1984, p. 54), "a avaliação cria uma taxonomia especial, diferente da natural, de objetos e eventos".

As palavras avaliativas desempenham um papel importante na conceituação da realidade e das ideias relacionadas à pessoa, pois objetivam a visão de mundo linguística nacional. A avaliação é um dos componentes mais importantes da atividade cognitiva humana. O linguista Wolf (2002, p. 203) enfatizou que "o mundo das avaliações era reinado não pela verdade em relação ao mundo objetivo, mas sim pela verdade em relação ao mundo conceitual dos participantes do ato de comunicação". Palavras e declarações influenciadas por emoções e atitudes em relação ao objeto avaliam tudo o que envolve falantes nativos (em particular, falantes de dialeto). Por meio da análise das indicações avaliativas, pode-se compreender aspectos morais, bem como descobrir quais valores espirituais e morais prevalecem no objeto de estudo. Os valores espirituais estabelecem a base da cultura de qualquer nação. A linguagem fixa os resultados da busca espiritual. Em nossa opinião, as nomeações avaliativas refletem a compreensão do mundo e outras avaliações coletivas.

Para estudar a categoria "avaliação", é necessário referir-se à axiologia. A axiologia é a teoria dos valores, ou seja, ideias generalizadas sobre bens e objetos que são significativos para uma pessoa, que são objeto de seus desejos, aspirações e interesses (SOVREMENNYI, 1994, p. 28). Do ponto de vista axiológico, o conceito de "valor" é considerado primário. Os valores são "[...] ideias e visões sociais, sócio-psicológicas compartilhadas e herdadas por cada nova geração" (STERNIN, 1999, p. 69). A avaliação é considerada como um fator que forma a visão de mundo baseada em valores, uma vez que as ideias baseadas em valores são típicas de todas as culturas. A visão de mundo baseada em valores de qualquer sociedade inclui um certo conjunto e hierarquia de valores que são expressos em nomeações avaliativas. "A avaliação é o processo de realização do valor de um objeto e a consciência do sujeito desse valor objetivo expresso na forma de um julgamento sobre a objetividade baseada em valores sob avaliação" (BOGUSLAVSKII, 1994, p. 116). A avaliação é baseada no conhecimento humano, nas ideias e no sistema de estereótipos nacionais e culturais. Assim, a categoria de avaliação linguística é

reconhecida como a principal forma de refletir o sistema de valores em qualquer idioma. Expressa a atitude subjetiva do orador em relação a uma determinada afirmação.

Assim, a análise das reações à palavra estímulo **куһаҕан/куһаҕан** demonstra claramente os seguintes padrões léxico-semânticos: cada associado existe em um determinado sistema que pode ser chamado de campo semântico.

As palavras como estímulos e reações representam um fragmento da memória verbal de uma pessoa e revelam a natureza sistêmica das conexões associativas baseadas em relações paradigmáticas e sintagmáticas.

Ao caracterizar uma pessoa, precisamos considerar relações sinônimas e antônimas de nomeações avaliativas na estrutura da consciência linguística.

Vale ressaltar que a avaliação tem uma natureza de duas etapas. Na primeira etapa, todas as avaliações podem ser divididas em dois grupos. O primeiro inclui avaliações absolutas usando termos como үчүгэй/үчүгөй "bom", куһаҕан/куһаҕан "mau", симбир/simbir "indiferente". O segundo compreende avaliações comparativas expressas com a ajuda de termos como үчүгөйдик/үчүгөйдик "melhor", куһаҕаннык/куһаҕаннык "pior", тэннэр/төннөр "equivalente".

A natureza primária/secundária das avaliações absolutas e comparativas é uma das principais questões da axiologia.

O corpus de nomeações avaliativas é um conjunto de lexemas que avaliam os traços físicos, mentais e sociais de uma pessoa. As mais populares são as unidades lexicais que caracterizam as características intelectuais, morais e éticas. Isso também indica a importância desses parâmetros na avaliação de uma pessoa.

A categoria de avaliação está intimamente relacionada com a categoria de emotividade. A avaliação transmite as emoções e sentimentos de uma pessoa. Ao mesmo tempo, as nomeações emocionais e avaliativas expressam os valores de uma pessoa e de um grupo de pessoas como um todo. Usando tais nomeações, pode-se descrever uma ampla gama de atitudes humanas em relação aos objetos.

Conclusão

O leque de avaliações individuais e sociais é extremamente amplo e depende da prevenção de várias dependências: cumprimento ou não cumprimento dos requisitos do sujeito; gentil – zangado; utilizável – inutilizável; a capacidade de evocar emoções positivas ou

negativas: glorioso - desagradável; conformidade ou inconsistência com os desejos: interessante – desinteressante.

Em termos linguísticos, avaliação significa compreender significados subjetivos e objetivos de palavras e enunciados avaliativos em sua correlação. Entre os valores frequentemente estimados, há três grupos e sete subclasses.

O primeiro grupo são as avaliações sensoriais divididas em 1) avaliações gustativas ou hedonistas (algo que se gosta: agradável, saboroso, etc.); 2) psicológicas, incluindo a) avaliações intelectuais (interessantes, banais, etc.) e b) emocionais (contentes, desejáveis, etc.).

O segundo grupo são as avaliações sublimadas ou absolutas: 1) avaliações estéticas baseadas na síntese de sensoriais e psicológicos (belo, perfeito, etc.); 2) avaliações estéticas que implicam normas (morais, viciosas, etc.).

Finalmente, as três últimas categorias dentro do terceiro grupo são avaliações racionalistas associadas à atividade prática de uma pessoa. São eles: 1) utilitários (úteis ou prejudiciais); 2) padronizado (correto ou normal); 3) teleológico (bem-sucedido ou malsucedido).

Assim, essa classificação baseia-se na interação do sujeito de avaliação com seu objeto.

Uma avaliação lógica inclui um conjunto dos seguintes elementos: o sujeito, o objeto, a natureza e a base da avaliação, cuja semântica forma o quadro modal de qualquer avaliação ou a atitude do falante; esse quadro modal é sobreposto a uma declaração e expressa seu aspecto pragmático, ou seja, o desejo de influenciar o mundo ao redor, compreendendo seu papel nele e determinando a natureza sistêmica dos objetos do ponto de vista dos padrões da equipe e da própria opinião. Na língua, a avaliação tem uma natureza mais complexa devido às especificidades de tais meios linguísticos e seu significado pragmático.

Tanto as avaliações absolutas quantitativas quanto as qualitativas sempre envolvem comparação.

Os significados emotivos de bondade, tristeza, medo, vergonha, etc. podem ser classificados como universais, dado o seu amplo uso nas línguas comparadas. No entanto, esses significados mudam em diferentes estágios da história humana. Sua representação lexical, profundidade e concretização em cada língua também diferem. Assim, significados emotivos têm especificidades nacionais ao lado de um quadro universal de sentimentos.

A natureza dos estereótipos sociais avaliativos depende de muitos fatores sociodemográficos, nacionais e culturais, bem como do nível educacional dos indivíduos, etc.

Assim, as populações rurais e urbanas, os jovens e os velhos, os homens e as mulheres, os ricos e os pobres têm diferenças axiológicas.

Consequentemente, uma personalidade linguística é uma personalidade que absorveu a cultura universal, a experiência acumulada de seu povo, costumes, modo de vida e propriedades individuais.

Existem emoções dominantes universais e fundamentais, mas sua expressão depende de especificidades nacionais. Nesse sentido, forma-se o vocabulário nacional de emoções, onde cada língua tem suas próprias associações emocionais. Essas associações emocionais são baseadas em experiências e tradições culturais nacionais determinadas pelo tipo de civilização e cultura.

O linguista Wolf (2002, p. 203) enfatizou que "o mundo das avaliações era reinado não pela verdade em relação ao mundo objetivo, mas sim pela verdade em relação ao mundo conceitual dos participantes do ato de comunicação". Palavras e declarações influenciadas por emoções e atitudes em relação ao objeto avaliam tudo o que envolve falantes nativos (em particular, falantes de dialeto). Por meio da análise das indicações avaliativas, pode-se compreender aspectos morais, bem como descobrir quais valores espirituais e morais prevalecem no objeto de estudo. Os valores espirituais estabelecem a base da cultura de qualquer nação. A linguagem fixa os resultados da busca espiritual. Em nossa opinião, as nomeações avaliativas refletem a compreensão do mundo e outras avaliações coletivas.

REFERÊNCIAS

ARUTYUNOVA, N. D. **Aksiologiya v mekhanizmaxh zhizni i yazyka** [Axiology in the mechanisms of life and language]. Moscow: Nauka, 1984.

BARDINA, N. V. **Yazykovaya garmonizatsiya soznaniya** [The linguistic harmonization of consciousness]. Odessa, 1997.

BOGUSLAVSKII, V. M. **Chelovek v zerkale russkoi kultury, literatury i yazyka** [A person in the mirror of the Russian culture, literature and language]. Moscow: Izd-vo "Kosmopolis", 1994.

BOLSHOI tolkovyi slovar yakutskogo yazyka [THE GREAT Dictionary of the Yakut language]. Novosibirsk: Nauka, 2004-2018. Disponível em: <https://sakhatyla.ru>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GERASIMOVA, E. S. **Kategoriya mnozhestvennosti v funktsionalnykh stilyakh yakutskogo yazyka** [The plurality category in the functional styles of the Yakut language].

2012. Thesis (Candidate Degree in Philological Sciences) – Yazyki narodov Rossiiskoi Federatsii (yakutskii yazyk), Yakutsk, 2012.

GOROSHKO, E. I. Yazykovoe soznanie – opyt assotsiativnogo analiza [Linguistic consciousness – the experience of associative analysis] *In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PSYCHOLINGUISTICS AND THEORY OF COMMUNICATION*, 14., 2003, Moscow. **Annals** [...]. Moscow, 2003.

GRAMMATIKA sovremennogo yakutskogo literaturnogo yazyka [THE GRAMMAR of the modern Yakut language]. Moscow: Nauka, 1982.

HUMBOLDT, V. W. **Izbrannye trudy po yazykoznaniiu** [The selected works on linguistics]: Translated from German. Moscow: OAO IG "Progress", 1984.

KOLSHANSKII, G. V. **Lingvisticheskoe nasledie XX veka Obektivnaya kartina mira v poznanii i yazyke** [The linguistic heritage of the 20th century. An objective worldview in consciousness and language]. Moscow: URSS, 2006.

KRASNYKH, V. V. K voprosu o psikholingvisticheskom analize teksta [On the issue of psycholinguistic analysis of text]. **Yazyk, soznanie, kommunikatsiya**, n. 3, p. 111-119, 1998.

KULAKOVSKII, A. E. **Nauchnye Trudy** [Scientific works]. Yakutsk: Kn. izd-vo, 1979.

LEONTEV, A. A. **Yazykovoe soznanie i obraz mira** [Linguistic consciousness and world image]. Moscow, 1988.

NELUNOV, A. G. **Glagolnaya frazeologiya yakutskogo yazyka** [The verbal phraseology of the Yakut language]. Yakutsk: Kn. izd-vo, 1981.

PAVLOVA, I. P. **K problemam assotsiativno-verbalnykh svyazei slov v sovr. yakutskom yazyke** [The associative and verbal connections of words in the modern Yakut language]. Novosibirsk: Nauka, 2003.

PEKARSKII, E. K. **Slovar yakutskogo yazyka** [The dictionary of the Yakut language]: In 3 volumes. 1958-1959.

SAKHARNYI, L. V. **Vvedenie v psikholingvistiku** [Introduction to psycholinguistics]: Course of lectures. Leningrad: Izd-vo LGU, 1989.

SHIRYAEVA, T. A. **Tipichnye freimy kak relevantnye priznaki institutsionalnosti delovogo diskursa** [Typical frames as the relevant features of institutionalized business discourse]. Pyatigorsk: PGLU, 2007.

SOVREMENNYI slovar inostrannykh slov: Okolo 20 000 slov [The modern dictionary of innovative words: about 20,000 words]. Saint Petersburg: Duet-Kometa, 1994.

STERNIN, I. A. **Kontsepty i neverbalnost myshleniya** [The concept and non-verbality of consciousness]. Tambov, 1999.

TARASOV, E. F. **Metodologicheskie problemy yazykovogo soznaniya** [The methodological issues of linguistic consciousness]. Moscow, 1988.

UFIMTSEVA, N. V. **Yazykovoie soznanie: Dinamika i variativnost** [Linguistic consciousness: dynamics and variability]. Moscow: Institut yazykoznaneya RAN, 2011.

WOLF, E. M. **Funktionalnaya semantika otsenki** [The functional semantics of assessment]. Moscow: Editorial URSS, 2002.

ZUBKOVA, Ya. V. **Kontsept "punktualnost" v nemetskoi i russkoi lingvokulturakh** [The concept of "punctuality" in the German and Russian linguocultures]. 2003. Thesis (Candidate Degree in Philological Sciences) – Volgograd, 2003.

Como referenciar este artigo

PAVLOVA, I.; GORBUNOVA, Y. Indicações de avaliação avaliativa e de qualidade na Linguocultura Yakut. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022055, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17312>

Submetido em: 07/04/2022

Revisões requeridas em: 25/06/2022

Aprovado em: 13/09/2022

Publicado em: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

